

APRESENTAÇÃO

André Lemos, Editor

Tem sido crescente o interesse pela Teoria Ator-Rede (TAR) no Brasil, indicando a busca por abordagens que ampliem os tradicionais enquadramentos teóricos há muito instituídos no campo da comunicação. Parece mesmo tardio esse interesse. Até muito recentemente, a referência à teoria era mínima, limitando-se a algumas citações de um dos seus autores mais importantes, Bruno Latour.

A situação começa a mudar em meados dos anos 2000, com pesquisadores de algumas universidades brasileiras apresentando trabalhos em congressos importantes da área (no Brasil e no exterior) tendo a TAR como uma das referências teóricas. Não é difícil hoje encontrar trabalhos na COMPÓS, INTERCOM e ABCIBER, entre outros eventos, discutindo os objetos comunicacionais a partir dessa teoria.

Uma teoria que tem como um dos seus princípios dar importância às formas de mediação e de tradução em rede sociotécnicas não poderia deixar de interessar os pesquisadores dos processos midiáticos. A TAR é uma sociologia das mediações e processos midiáticos são, basicamente, fenômenos de mediação, associação, tradução.

Influenciada por muitas outras (semiótica material, etnografia, etnometodologia...), essa teoria das associações demanda do pesquisador um comportamento atento aos rastros dos fenômenos, às controvérsias emergentes que possam revelar e ajudar a analisar o social que delas se forma. É uma abordagem que afasta-se, portanto, de pressupostos estruturalistas ou de visões essencialistas, procurando descrever e analisar o social emergente a cada nova associação entre humanos e não humanos. Os estudos em comunicação, nos quais os processos são sempre híbridos, envolvendo culturas, artefatos e imaginários, encontra na TAR uma referência que pode ajudar na compreensão dos seus mais diversos fenômenos.

Portanto, com o crescente interesse no Brasil, estudos menos ensaísticos e mais críticos são bem-vindos. Virar uma tendência de pesquisa na área (como muitos reconhecem) ajuda a criar mecanismos de aceitação e de rejeição que devem ser encarados como busca de maturidade. Isso é muito bom. O dossiê ora apresentado é um esforço nesse

sentido. Os artigos que o compõem apontam para vantagens e limitações da teoria no trato de objetos contemporâneos da comunicação.

O leitor encontra aqui pesquisas que discutem as organizações e a cobertura midiática, o processo de midiaticização e purificação do campo na modernidade, a cultura musical e sua circulação em redes digitais, a mediação jornalística e as novas redes sociais online, as cartografias de controvérsias, a análise das redes sociais e seus problemas teóricos e metodológicos e os circuitos comunicacionais de linhas automatizadas do metrô parisiense.

Este amplo leque de assuntos mostra a riqueza do campo comunicacional e aponta para uma certa flexibilidade da teoria. As pesquisas aqui apresentadas buscam, com a ajuda da TAR, compreender fenômenos de mediação em redes sociotécnicas complexas. O dossiê aqui apresentado espera poder fomentar o debate, instigar a curiosidade e produzir críticas que possam levar a uma melhor análise dos limites e potencialidades dessa “ontologia do social” em interface com as ciências da comunicação no Brasil.

Boa leitura!